

169 Espanhóis destacam a abertura



Arquivo

Gonzalez, profundo pesar

JAVIER VIZCAYA
Especial para O Estado

MADRI — O rei Juan Carlos e a rainha Sofia enviaram telegrama ao presidente José Sarney no qual afirmam que estão unidos com o povo brasileiro “neste momento de dor” e ressaltam sua tristeza pelo falecimento de Tancredo Neves, “após a penosa enfermidade que acompanhamos com preocupação”. O primeiro-ministro Felipe Gonzalez, em sua mensagem, pede a Sarney que transmita à família de Tancredo seu sentimento de “profundo pesar”. Ao mesmo tempo, recorda o encontro mantido em Madri, durante a visita realizada por Tancredo após sua eleição.

O governo espanhol manifestou-se oficialmente sobre o falecimento através de um comunicado da chancelaria, no qual destaca que a morte de Tancredo “trunca uma renovação democrática que, embora não se rompa, porque o processo está instaurado, se interrompe na pessoa em que os brasileiros haviam depositado suas esperanças”.

Em toda a Espanha, a doença de Tancredo Neves vinha sendo acompanhada com grande interesse e a imprensa, em todos os comentários, estabelecia a relação entre a figura de Tancredo Neves e a esperança de democratização do povo brasileiro. De maneira geral, os espanhóis também lamentaram que Tancredo não tenha assumido a Presidência para levar adiante seu projeto de redemocratização.

Os 17 ex-presidentes constitucionais ibero-americanos, reunidos em Guadalupe, Cáceres, mostraram-se chocados com a morte de Tancredo Neves e aprovaram uma declaração de condolências ao governo e ao povo brasileiros, manifestando ainda o apoio ao processo de abertura democrática no Brasil.

A declaração foi proposta pelo ex-presidente da Venezuela, Luis Herrera Campins, e expressa a esperança dos ex-dirigentes de que seja mantido o processo de democratização recentemente instaurado no País, “até que seja alcançada toda sua plenitude”.